



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**

**CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÁREA: CONTABILIDADE GERENCIAL**

**Fluxo de caixa - Um instrumento de avaliação de investimentos, a  
ferramenta essencial para o gerenciamento financeiro e  
empresarial**

**MARCO YURI HIROCHIMA DE OLIVEIRA**

**RA Nº. 2072117/8**

**PROFESSOR ORIENTADOR: JOÃO ALBERTO DE ARRUDA**

**Brasília/DF, novembro de 2010.**

MARCO YURI HIROCHIMA DE OLIVEIRA

**Fluxo de caixa - Um instrumento de avaliação de investimentos, a ferramenta essencial para o gerenciamento financeiro e empresarial**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: João Alberto de Arruda.

Brasília/DF, novembro de 2010.

MARCO YURI HIROCHIMA DE OLIVEIRA

**Fluxo de caixa - Um instrumento de avaliação de investimentos, a ferramenta essencial para o gerenciamento financeiro e empresarial**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: João Alberto de Arruda.

**Banca Examinadora**

---

**Prof. João Alberto de Arruda**

---

**Prof. (a). XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**

---

**Prof. (a). XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Brasília/DF, novembro de 2010.

## RESUMO

O presente trabalho fundamenta a importância do Fluxo de Caixa como ferramenta de gerenciamento financeiro e empresarial, no qual auxilia o empresário na tomada de decisões ao representar um importante instrumento de controle financeiro. Para a pesquisa, delimitou-se o seguinte problema: Como o fluxo de caixa pode ser útil para garantir o melhor controle e planejamento financeiro de uma entidade? Em resposta ao problema elaborado, definiu-se o seguinte objetivo geral: demonstrar a função dos fluxos de caixa na gestão empresarial além de como analisá-lo para definir o melhor planejamento financeiro de uma empresa e a metodologia utilizada foi de pesquisas bibliográficas e recursos da internet. Os fluxos de caixa possibilitam ao administrador projetar as entradas e saídas de dinheiro em curto e em longo prazo, além controlar diariamente os recursos financeiros da empresa. O processo de planejamento do fluxo de caixa consiste na implantação de uma estrutura de informações úteis, práticas e econômicas. Os modelos apresentados no presente trabalho permitem a visualização prévia das necessidades ou sobras de caixa de uma empresa num determinado período, auxiliando o gestor a planejar o seu negócio. A Lei 11.638, de 28.12.2007, tornou-se obrigatória a apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa para todas as sociedades anônimas e empresas consideradas de grande porte, que são aquelas que possuem no exercício social anterior, ativo total superior a R\$240.000.000,00 ou receita bruta anual superior a R\$300.000.000,00, assim, foram elaborados dois métodos de apresentação das DFC, o direto e o indireto. O trabalho possibilitou a conclusão de que o Fluxo de Caixa auxilia os gestores, facilitando a análise e decisão sobre o destino dos recursos de caixa disponíveis pela empresa, ou como subsidiar a falta desses recursos.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa – Planejamento – Gestão.

## SUMÁRIO

Assunto	PÁG.
1. INTRODUÇÃO	06
2. FLUXOS DE CAIXA	08
2.1 Contextualização	08
2.2 Conceito e Utilidade	08
2.3 A importância dos fluxos de caixa	09
3. ELABORAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	12
3.1 O processo de planejamento	12
3.2 A importância do planejamento	13
3.3 A elaboração dos fluxos de caixa	14
3.4 Modelos de fluxos de caixa	15
3.4.1 Fluxos de caixa diário	16
3.4.2 Fluxos de caixa mensal	20
3.5 Análise dos fluxos de caixa	25
3.5.1 Interpretação	25
3.5.2 Acompanhamento e avaliação	26
3.5.3 Controle	26
4. A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	28
4.1 Demonstrativo contábil obrigatório	28
4.2 Formas de apresentação dos fluxos de caixa	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	36

## 1. Introdução

A expansão da globalização e o atual cenário econômico-financeiro do Brasil, que apresenta fatores favoráveis a um crescimento econômico de médio a longo prazo, vêm exigindo cada vez mais das empresas o controle e planejamento financeiro, a fim de atender às exigências do mercado. O fluxo de caixa auxilia o empresário na tomada de decisões ao representar um importante instrumento de controle, no qual as entradas e saídas dos recursos são demonstradas na forma de relatório gerencial. Dessa forma, aliado aos demais relatórios contábeis, a análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é fundamental para definir a situação econômica da empresa em termos financeiros.

Conforme Pronunciamento Técnico CPC 03 (R1), item quatro:

Os usuários das demonstrações contábeis se interessam em conhecer como a entidade gera e usa os recursos de caixa equivalentes de caixa, independentemente da natureza das suas atividades, mesmo que o caixa seja considerado como produto da entidade, como é o caso de instituição financeira. As entidades necessitam de caixa essencialmente pelas mesmas razões, por mais diferentes que sejam as suas principais atividades geradoras de receita. Elas precisam dos recursos de caixa para efetuar suas operações, pagar suas obrigações e prover um retorno para seus investidores. Assim sendo, este Pronunciamento requer que todas as entidades apresentem uma demonstração dos fluxos de caixa.

As informações obtidas através dos fluxos de caixa são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. (CPC 03, item 1)

Segundo Zdanowicz (2004, p.19):

O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para determinado período.

Assim, baseado nesse conceito de fluxo de caixa, o tema abordado no presente trabalho é: “Fluxo de caixa - Um instrumento de avaliação de investimentos, a ferramenta essencial para o gerenciamento financeiro e empresarial.” Assim sendo, delimitou-se a pesquisa para o seguinte problema: Como

o fluxo de caixa pode ser útil para garantir o melhor controle e planejamento financeiro de uma entidade?

Esta monografia utiliza de pesquisa bibliográfica em obras da área de administração e planejamento financeiro de empresas, demonstrações contábeis, bem como de textos do Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 03) e recursos da internet.

Em resposta ao problema formulado, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Demonstrar a funcionalidade do fluxo de caixa na gestão empresarial, bem como sua aplicabilidade no processo de tomada de decisões para analisar o melhor planejamento financeiro de uma empresa.

Para o desenvolvimento desse objetivo geral, foram utilizados os seguintes objetivos específicos: demonstrar as principais características do fluxo de caixa, os conceitos, utilidade, funcionalidade, aplicação e importância; elaborar o fluxo de caixa pelo método direto aplicando-o para definir o melhor planejamento financeiro da empresa e explicar a forma de apresentação legal da demonstração do fluxo de caixa, pelos métodos direto e indireto.

## **2. FLUXOS DE CAIXA**

### **2.1 Contextualização**

A administração financeira é um instrumento utilizado para realização, de forma mais eficaz possível, do controle e do planejamento dos recursos financeiros obtidos através da atividade da empresa, evitando desperdícios e gastos desnecessários e analisando as melhores maneiras para a condução financeira da entidade.

Para Frezatti (1997, p.28), “um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos”. Assim, um conjunto de informações gerenciais e contábeis adequadas é necessário, para que o administrador disponha de relatórios que sirvam de apoio para a tomada de decisões e alcance de metas, evitando problemas que por muitas vezes, são vindouros de limitações nas informações.

Uma importante ferramenta de gestão financeira é o fluxo de caixa, pois possibilita ao administrador fazer uma projeção das entradas e saídas de dinheiro em curto e em longo prazo, além de um controle diário dos recursos financeiros da empresa.

### **2.2 Conceito e Utilidade**

Segundo Zdanowicz (2004, p.40), “denomina-se fluxo de caixa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo de um período projetado”.

O CPC 03, item 5, quando trata dos benefícios das informações dos Fluxos de Caixa afirma que utilizando as demonstrações dos fluxos de caixa, em conjunto com as demais demonstrações contábeis, o empresário obtêm dados que possibilitam a avaliação de mudanças nos ativos líquidos de sua entidade, sua estrutura financeira e sua capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

Ainda no CPC 03 (R1), item cinco, prossegue:

... As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar recursos dessa natureza e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e



comparar o valor presente de futuros fluxos de caixa de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também melhora a comparabilidade dos relatórios de desempenho operacional para diferentes entidades porque reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos.

Além disso, as DFC são úteis para verificar a exatidão das avaliações feitas, no passado, dos fluxos de caixa futuros, assim como para examinar a relação entre a lucratividade e os fluxos de caixa líquidos e o impacto de variações de preços. (CPC 03, item 6).

Conforme Cavalcante (2000, p.3), o relatório de fluxo de caixa serve para:

- Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado,
- Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa,
- Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro,
- Planejar melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos,
- Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos,
- Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância no período considerado,
- Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado,
- Avaliar o melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa,
- Avaliar o momento mais favorável para realizar promoções de vendas visando melhorar o caixa do negócio.

Dessa forma, dispondo do relatório de fluxo de caixa, o gestor detém uma gama de informações importantes que o auxiliarão no processo decisório sobre os recursos financeiros da entidade.

### **2.3 A importância dos fluxos de caixa**

Para Quintana (2009, p.11):

A Lei 11.638, de 28.12.2007, determinou a substituição da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa, pois foi identificado na DFC a possibilidade de um importante instrumento de informação financeira, servindo como elemento relevante no processo de gestão financeira.

Além de ser um importante documento contábil, a demonstração do fluxo de caixa pode contribuir de maneira significativa para a gestão financeira, visto que grande parte dos fatos decorrentes de uma empresa envolvem recursos financeiros, tornando a gestão financeira um elemento fundamental no processo de gestão das empresas (QUINTANA, 2009).

Através do fluxo de caixa, o administrador financeiro planeja as necessidades ou não, de recursos financeiros a serem captados pela entidade. Conforme a situação financeira da empresa, ele irá diagnosticar e prognosticar os objetivos máximos de liquidez e rentabilidade (ZDANOWICZ, 2004).

Assim, o fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiro das empresas, podendo evitar o fracasso que é presente em muitas entidades que não utilizam desse recurso para o controle e administração de suas atividades operacionais.

As estimativas de receitas e despesas, através do fluxo de caixa, são baseadas em projeções de vendas e compras da empresa, condicionados aos recursos disponíveis de caixa e dos lucros desejados. Cabe ao administrador, conciliar a manutenção da liquidez e do capital de giro da empresa, para que consiga honrar com as obrigações, bem como a maximização dos lucros sobre investimentos (ZDANOWICZ, 2004).

Utilizar as demonstrações do fluxo de caixa em uma organização como ferramenta gerencial não significa que esta prescindirá dos relatórios gerenciais gerados pela contabilidade, outrossim, unirá sua potencialidade para melhor gerenciar suas decisões. Deve-se considerar que o fluxo de caixa traga subsídios para o processo de tomada de decisões (FREZATTI, 2004).

Conforme Zdanowicz (2004, p.41) “o principal objetivo do fluxo de caixa é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau liquidez da empresa”.

Conforme Silva (2008, p.22):

Para o fluxo de caixa tornar-se referência de gestão, é necessário que seja possível: mensurar o efeito resultante entre decisões gerenciais e o nível de liquidez; aumentar o horizonte de projeção, conseqüentemente aumentar a visão futura da empresa; acompanhar os processos vigentes, bem como fazer uma revisão contínua desses processos no caso de eventuais mudanças nos negócios.

A adoção dessa ferramenta permite uma melhor gestão dos recursos, evitando situações que representam ameaças à continuidade da empresa, tal como a falta de liquidez.

Utilizando das informações do fluxo de caixa, possibilita o administrador obter conhecimento do grau de independência financeira da organização, baseado na avaliação do potencial de geração de recursos e saldo de suas obrigações. A partir de sua elaboração, é possível verificar e planejar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que implicará medidas que venham sanar tais situações.

### 3. ELABORAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

#### 3.1 O processo de planejamento

A etapa de planejamento do fluxo de caixa da empresa consiste em implantar uma estrutura de informações útil, prática e econômica. A proposta é obter um mecanismo seguro para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa na empresa (ZDANOWICZ, 2004).

Para Zdanowicz (2004, p.125), o fluxo de caixa é uma das ferramentas mais eficazes de planejamento e controle financeiro, podendo ser elaborado de maneiras distintas, conforme as necessidades de cada empresa, a fim de permitir que se observe os futuros ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

Para Zdanowicz (2004, p.126), o fluxo de caixa projetado pode ser expresso de forma genérica pela seguinte equação:

$$SFC = SIC + I - D$$

Onde:

SFC = saldo final de caixa;

SIC = saldo inicial de caixa;

I = ingressos;

D = desembolsos.

Nessas condições, esse instrumento utilizado pelo administrador financeiro, tem a finalidade de detectar se o saldo inicial de caixa adicionado ao somatório de ingressos, subtraído pelo somatório de desembolsos em determinado período, apresentará excedentes de caixa ou escassez de recursos financeiros pela empresa (ZDANOWICZ, 2004).

Caso haja excedentes financeiros, o administrador poderá estudar a destinação eficiente dos mesmos, em contra partida, se houver falta de recursos financeiros, possibilitará a ele captar nas fontes menos onerosas do mercado (ZDANOWICZ, 2004).

Para que haja equilíbrio no caixa da empresa, é preciso existir ampla conscientização da responsabilidade partilhada entre todas as áreas, pois as decisões tomadas não analisadas devidamente atingem as entradas e saídas do caixa, podendo gerar sérios problemas.

De acordo com Silva (2008, p.186), uma empresa que possui equilíbrio financeiro apresenta as seguintes características:

- Constante equilíbrio entre os ingressos e desembolsos de caixa;
- Adequada rentabilidade do capital utilizado;
- Tendência de aumentar o índice de rotação de estoques;
- Aumento da participação de capital próprio, em relação ao capital de terceiros;
- Não existe falta de produtos acabados ou mercadorias no atendimento do cliente;
- Observa-se menor necessidade de capital de giro;
- Os prazos médios do contas a receber e do contas a pagar tendem a equilibrar-se;
- Não existem grandes imobilizações de capital, nem elas são insuficientes para o volume adequado de produção e comercialização.

Nas empresas que possuem problemas financeiros, o planejamento do caixa é a primeira atividade que se deve ter para buscar a solução para o problema, no entanto, em empresas com situação financeira sólida, o planejamento do caixa dá oportunidade de melhorar a liquidez através da utilização de suas disponibilidades financeiras (SILVA, 2008).

O planejamento do fluxo de caixa deve ser programado de acordo com a realidade da empresa. A ideia é implantar uma estrutura de informações úteis, práticas e econômica, dispondo de um mecanismo seguro para estimar futuros ingressos e desembolsos de caixa.

### **3.2 A importância do Planejamento**

O Planejamento normalmente é considerado a principal função dentro do processo administrativo. A sua necessidade não é limitada ao atendimento dos objetivos organizacionais. Ele é também necessário para determinar os métodos e tipos de controle necessários, bem como que tipo de administração a empresa deve adotar.

Antes de começar a organizar uma empresa, devem ser elaborados planos que estabeleçam propósitos e direções para atividades como liderar e controlar. Um planejamento bem elaborado é a chave de uma administração eficiente.

De acordo com Silva, (2008, p.21):

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro.

Torna-se importante o planejamento do fluxo de caixa, visto que este indicará antecipadamente as necessidades de numerário para sanar as obrigações advindas dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados. Assim, o administrador financeiro será apto a planejar com antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir, de acordo com as reduções cíclicas das receitas ou do aumento no volume dos pagamentos (ZDANOWICZ, 2004).

Segundo Gitman (1997, p.586):

O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que contiuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie.

Deste modo, o fluxo de caixa é de suma importância para eficácia econômico-financeira e gerencial das empresas, de tal forma que muitas instituições de crédito exigem a sua apresentação antes de concederem empréstimos a seus clientes (ZDANOWICZ, 2004).

### **3.3 A Elaboração dos Fluxos de Caixa**

O fluxo de caixa é elaborado a partir das informações recebidas dos diversos setores, departamentos, seções da empresa, conforme cronograma anual, mensal ou diário de receitas e despesas, remetido ao Departamento ou Gerência Financeira.

As projeções dos fluxos de caixa devem ser atualizadas com base em fluxo efetivo, fazendo os ajustes nas premissas e condições do mercado, para chegar o mais perto possível do resultado financeiro efetivo.

Segundo Zdanowicz (2004, p.131), as seguintes informações, segundo os períodos de tempo, são úteis para a elaboração do fluxo de caixa:

- Projeção das vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas à vista e a prazo da empresa;
- Estimativa das compras e as respectivas condições oferecidas pelos fornecedores;
- Levantamento das cobranças efetivas com os créditos a receber de clientes;
- Determinação da periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo de atividade;
- Orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período em questão.

Durante a elaboração do fluxo de caixa, é necessário considerar possíveis oscilações, fazendo os ajustes necessários de acordo com as premissas e condições do mercado, tais como aumento/diminuição de impostos ou dos valores pagos a fornecedores, assim, mantém-se a flexibilidade desse importante instrumento de trabalho.

A implantação do fluxo de caixa consiste essencialmente em estruturar as estimativas de cada unidade monetária em dois grandes itens: o planejamento dos ingressos e o planejamento dos desembolsos (ZDANOWICZ, 2004).

Para a elaboração do fluxo de caixa utilizam-se mapas e planilhas auxiliares que tem como objetivo planejar e organizar as informações que serão inseridas na planilha de fluxo de caixa. São exemplos: Mapa auxiliar de recebimentos das vendas a prazo, planilha de recebimentos, planilha de despesas administrativas, planilha de pagamentos, planilha de planejamento de compras, mapa auxiliar de receitas e descontos/cauções do fluxo de caixa, mapa auxiliar de despesas do fluxo de caixa.

### **3.4 Modelos de Fluxos de Caixa**

Os mapas e planilhas auxiliam no controle do fluxo de caixa, podendo ser feitas adaptações, conforme a necessidade da empresa. Não existe nenhum modelo padrão para elaboração dos mapas e planilhas, podendo ser ajustado, conforme o

perfil da empresa. O controle do fluxo de caixa é tão importante quanto o planejamento e elaboração, pois são práticos no processo de tomada de decisões.

O modelo para elaboração do fluxo de caixa depende da escolha do fluxo de caixa que melhor se adapta às necessidades da empresa, de forma que as informações sejam transparentes e facilitem a análise das variações entre o planejado e o real (SILVA, 2008).

O método de elaboração do fluxo de caixa mais utilizado é o método direto. Segundo Silva (2008, p.111), suas características são:

- É construído a partir das informações de despesas, investimentos e receitas de caixa projetado e já conhecido;
- São utilizados frequentemente mapas auxiliares para resumir e detalhar as informações recebidas das diversas áreas da empresa.

#### **3.4.1 Fluxos de Caixa Diário**

Como exemplo de estudo e conforme Silva (2008, p.190), foi utilizada hipoteticamente uma microempresa, cuja razão social foi omitida no estudo. O setor financeiro recebeu informações de todos os departamentos da empresa para a elaboração do Demonstrativo do Fluxo de Caixa Diário e posteriormente o mensal.

O fluxo de caixa diário foi construído com a ajuda de planilhas auxiliares montadas de acordo com as informações transmitidas pelos departamentos, além de algumas informações adicionais, conforme relacionado a seguir.

A política de vendas da empresa é: recebimento de vendas – 20% a vista e o saldo devedor 40% em 30 dias (a contar da data da venda), 40% em 60 dias, e 20% em 90 dias.

A estimativa de vendas a prazo para o mês de outubro/X1 é de R\$ 15.500, sendo 20% pagos a vista = R\$ 3.100. Esse valor é distribuído linearmente, considerando os 20 dias úteis do mês em referência para efeito de planejamento diário = R\$ 155 adicionando os valores já faturados dos meses anteriores.

Não existe estimativa de vendas a vista para o mês em questão.



A inadimplência é de R\$ 1.100. Para efeito de previsão, será considerada como recebida no dia 15 a metade do valor; a outra metade, supõe-se o recebimento no final do mês.

O quadro abaixo relaciona a 1ª quinzena de outubro/X1, considerando apenas os dias úteis.

Quadro n.1 *Demonstrativo de vendas a prazo para recebimento em outubro/X1.*

Mês de vendas + meses anteriores/ano	Dia de recebimento - Mês outubro/X1 - R\$ mil											
	1	4	5	6	7	8	11	12	13	14	15	Total
Jul/X1	1.166	900	250	0	0	0	850	668	985	0	0	4.819
Ago/X1	160	270	150	96	0	0	652	0	789	0	0	2.117
Set/X1	110	120	145	125	0	0	91	54	0	0	0	645
<b>Total</b>	1.436	1.290	545	221	0	0	1.593	722	1.774	0	0	7.581

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*. 3. ed. Atlas, 2008. p.191.

Este quadro representa os valores das vendas à prazo realizadas nos meses anteriores que serão recebidos no mês de outubro/X1.

As despesas com vendas somam-se R\$ 2.500 e serão distribuídos linearmente pelos 20 dias úteis do mês.

Os salários com encargos são R\$ 4.200 e realizado adiantamento quinzenal no valor de R\$ 1.680 e os benefícios são feitos em dois pagamentos quinzenais, no valor de R\$ 1.060.

A política de contas a pagar é: pagamento aos fornecedores – 10% a vista e o saldo devedor parcelado em três parcelas iguais mensais.

O próximo quadro relaciona a 1ª quinzena de outubro/X1, considerando apenas os dias úteis.

Quadro n.2 *Pagamento aos fornecedores.*

Mês de compras/ano	Dia de pagamento - Mês outubro/X1 - R\$ mil											
	1	4	5	6	7	8	11	12	13	14	15	Total
Jul/X1	160	0	0	1.600	55	66	0	0	0	63	0	1.944

Ago/X1	0	0	0	0	0	89	0	0	0	0	0	89
Set/X1	0	0	0	455	22	101	0	0	0	32	0	610
<b>Total</b>	160	0	0	2.055	77	256	0	0	0	95	0	2.643

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*. 3. ed. Atlas, 2008. p.192.

Essa planilha demonstra os valores que deverão ser pagos aos fornecedores no mês de outubro/X1, conforme as compras realizadas nos meses anteriores.

A estimativa de novas compras para o mês de outubro/X1 é de R\$ 3.350, sendo que 10% são pagos a vista = R\$ 335 e o saldo devedor parcelado em três vezes. O valor de R\$ 167 é para o dia 11 e o de R\$ 168 para o dia 20.

As despesas administrativas estão distribuídas no quadro a seguir.

Quadro n.3 *Despesas administrativas e financeiras*

Itens	Dia de pagamento - Mês outubro/X1 - R\$ mil											Total
	1	4	5	6	7	8	11	12	13	14	15	
Aluguel + condomínio	0	0	680	0	0	0	0	0	0	0	0	680
Material de escritório	0	0	0	0	120	0	0	62	0	0	50	232
Material de informática	0	0	0	0	0	450	0	0	0	0	0	450
Compra de Equipamento	0	0	0	0	0	3.500	0	0	0	0	0	3.500
Luz + Telefone	0	0	320	0	0	0	0	0	750	0	0	1.070
Impostos	0	0	0	0	0	0	350	0	0	0	1.650	2.000
Despesas financeiras	0	0	0	0	550	0	0	95	0	0	522	1.167
Arrendamento Mercantil	560	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	560
Outras despesas	120	0	69	45	56	0	0	39	156	0	240	725
<b>Total</b>	680	0	1.069	45	726	3.950	350	196	906	0	2.462	10.384

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*. 3. ed. Atlas, 2008. p.192.

Esse mapa é o resultado das despesas administrativas realizadas pela empresa, distribuídas conforme o dia de pagamento das respectivas despesas.

O saldo inicial de caixa da empresa, referente ao saldo final de caixa do último dia útil do mês de setembro/X1 é de R\$ 500.

A empresa só fará aplicações financeiras quando o caixa dispuser valores significativos e excedentes, de modo a não comprometer as compromissos assumidos.

A empresa captará recursos junto às instituições financeiras, sempre que necessitar reforçar o capital de giro e o tipo do empréstimo a ser tomado será analisado previamente pelo administrador financeiro.

Então, baseado nessas informações, foi elaborado o fluxo de caixa diário, conforme quadro a seguir.

Quadro n. 4 *Demonstrativo do fluxo de caixa diário*

Itens	Previsão do mês de outubro/X1 - R\$ mil											
	1	4	5	6	7	8	11	12	13	14	15	Total
1. Entradas												
Vendas a vista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vendas a prazo	1.591	1.445	700	376	155	155	1.748	877	1.929	155	155	9.286
Cobrança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	550	550
Receitas financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras entradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>1. Total de Entradas</b>	<b>1.591</b>	<b>1.445</b>	<b>700</b>	<b>376</b>	<b>155</b>	<b>155</b>	<b>1.748</b>	<b>877</b>	<b>1.929</b>	<b>155</b>	<b>705</b>	<b>9.836</b>
2. Saídas												
Salários com encargos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.680	1.680
Benefícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	530	530
Despesas com vendas	125	125	125	125	125	125	125	125	125	125	125	1.375
Fornecedor	160	0	0	2.055	77	256	167	0	0	95	0	2.810
Aluguel + condomínio	0	0	680	0	0	0	0	0	0	0	0	780
Material de escritório	0	0	0	0	120	0	0	62	0	0	50	332
Material de informática	0	0	0	0	0	450	0	0	0	0	0	350
Compra de equipamento	0	0	0	0	0	3.500	0	0	0	0	0	3.400
Luz + Telefone	0	0	320	0	0	0	0	0	750	0	0	970
Impostos	0	0	0	0	0	0	350	0	0	0	1.650	1.900
Despesas financeiras	0	0	0	0	550	0	0	95	0	0	522	1.267
Arrendamento mercantil	560	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	560
Outras despesas	120	0	69	45	56	0	0	39	156	0	240	725
<b>2. Total de saídas</b>	<b>965</b>	<b>125</b>	<b>1.194</b>	<b>2.225</b>	<b>928</b>	<b>4.331</b>	<b>642</b>	<b>321</b>	<b>1.031</b>	<b>220</b>	<b>4.797</b>	<b>16.779</b>
<b>3. Diferença (1 - 2)</b>	<b>626</b>	<b>1.320</b>	<b>-494</b>	<b>-1.849</b>	<b>-773</b>	<b>-4.176</b>	<b>1.106</b>	<b>556</b>	<b>898</b>	<b>-65</b>	<b>-4.092</b>	<b>-6.943</b>
4. Saldo inicial	500	1.126	2.446	1.952	103	30	54	1.160	1.716	2.614	2.549	500
5. Saldo acumulado (3 + 4)	1.126	2.446	1.952	103	-670	-4.146	1.160	1.716	2.614	2.549	-1.543	-6.443
6. Captação/empréstimo	0	0	0	0	700	4200	0	0	0	0	1600	6.500
7. Aplicação Financeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8. Resgate de aplic. Financ.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9. Amort./juros empréstimos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>10. Saldo final projetado</b>	<b>1.226</b>	<b>2.246</b>	<b>1.982</b>	<b>588</b>	<b>330</b>	<b>604</b>	<b>1.510</b>	<b>1.766</b>	<b>2.564</b>	<b>2.449</b>	<b>57</b>	<b>57</b>

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.193.

Conforme mencionado anteriormente, a estimativa de vendas para o mês de outubro/X1 era de R\$15.500, sendo 20% pagos a vista = R\$3.100, considerando 20 dias úteis, R\$3.100 dividido por 20, corresponde a um acréscimo de R\$155 nas vendas a prazo, utilizando o quadro n.1.

O Valor de R\$550, referente a cobrança, corresponde a metade do valor da inadimplência, conforme a política da empresa apresentada anteriormente.

As despesas com vendas correspondem ao valor de R\$2.500, distribuídos linearmente nos 20 dias úteis do mês ( $R\$2.500/20 = R\$125$ ).

Utilizando o Fluxo de Caixa Diário, o administrador terá condições de analisar que nos dias 7, 8 e 15, a empresa passará por dificuldades financeiras, o que implicará na captação de recursos ou melhor administração do caixa nos próximos dias.

Neste demonstrativo de Fluxo de Caixa Diário, foi utilizado apenas os valores previstos, mas é possível acrescentar uma coluna com o valor realizado, para efeitos de comparação.

Cabe ao administrador financeiro realizar os ajustes necessários, de modo que o fluxo de caixa esteja sempre atualizado, sendo possível diagnosticar e evitar futuros problemas de caixa (SILVA, 2008).

Variações mínimas, tanto para mais ou para menos, são aceitáveis, mas acima de um percentual fixado, deve-se fazer uma avaliação criteriosa, verificando o motivo do valor projetado não ter sido realizado.

### 3.4.2 Fluxos de Caixa Mensal

Continuando com o exemplo de Silva (2008, p.194), o administrador financeiro da empresa, recebeu informações dos departamentos para os próximos seis meses, conforme as descrições a seguir.

Quadro n.5 *Demonstrativo de vendas a prazo realizadas.*

Mês de Vendas/X1	Mês de recebimento - X1/X2						Total
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Jun	3.019	0	0	0	0	0	3.019
Ago	5.920	3.100	0	0	0	0	9.020
Set	4.880	4.880	3.070	0	0	0	12.830

<b>Total</b>	13.819	7.980	3.070	0	0	0	24.869
--------------	--------	-------	-------	---	---	---	--------

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.195.

Esse mapa auxiliará na construção da projeção das despesas referentes às vendas a prazo realizadas pela empresa.

O próximo quadro apresenta uma estimativa de vendas para os próximos seis meses, considerando a política de venda da empresa.

Quadro n.6 *Estimativa de vendas.*

Estimativa de Vendas X1/X2	20% a vista	Saldo Devedor				Total das Vendas/Mês
		40%	40%	20%	Total	
Out/X1	3.100	0	0	0	3.100	15.500
Nov/X1	3.100	4.960	0	0	8.060	15.500
Dez/X1	3.100	4.960	4.960	0	13.020	15.500
Jan/X2	3.100	4.960	4.960	2.480	15.500	15.500
Fev/X2	3.100	4.960	4.960	2.480	15.500	15.500
Mar/X2	3.100	4.960	4.960	2.480	15.500	15.500
Abr/X2	0	4.960	4.960	2.480	12.400	0
Mai/X2	0	0	4.960	2.480	7.440	0
Jun/X2	0	0	0	2.480	2.480	0
<b>Total</b>	18.600	29.760	29.760	14.880	93.000	93.000

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.195.

Na estimativa de vendas a prazo, estão sendo consideradas as vendas realizadas, conforme Quadro n.5 mais as estimativas de vendas do Quadro n.6. Assim, o administrador terá condições de projetar os valores à receber da empresa nos meses subsequentes.

A empresa alugou uma sala no mês de setembro/X1, vencendo o primeiro aluguel em outubro/X1, no valor de R\$ 500.

Quanto às despesas, as despesas com vendas prevista é de R\$ 2.500/mês e a folha de pagamento totaliza R\$ 2.520 em outubro/X1 e R\$ 3.600 para os demais meses, devido a ajustes salariais da categoria. Em dezembro/X1 há a 2ª parcela do 13º salário, no valor de R\$ 1.260. Nessa empresa, não foi mencionado a data do pagamento da 1ª parcela do 13º.

Os benefícios são R\$ 1.060/mês e os encargos sociais R\$ 1.680 em outubro e novembro/X1, R\$ 2.406 para os demais meses, devido aos ajustes salariais. No mês

de dezembro/X1 há um acréscimo de R\$ 504, referente ao pagamento do 13º salário.

O pagamento aos fornecedores segue a política de contas a pagar da empresa, conforme quadros a seguir.

Quadro n.7 *Pagamentos aos fornecedores.*

Mês de Compras X1	Mês de pagamento - X1 - R\$ mil						
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Total
Jun	1.803	0	0	0	0	0	1.803
Ago	344	344	0	0	0	0	688
Set	690	1.400	452	0	0	0	2.542
<b>Total</b>	<b>2.837</b>	<b>1.744</b>	<b>452</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.033</b>

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.196.

Esta planilha também auxilia o administrador para realizar as projeções de saída de recursos financeiros.

Quadro n.8 *Estimativas de compras.*

Estimativas de compras X1/X2	10% a vista	Saldo Devedor				Total das Compras/ Mês
		30%	30%	30%	Total	
Out/X1	335	0	0	0	335	3.350
Nov/X1	335	1.005	0	0	1.340	3.350
Dez/X1	335	1.005	1.005	0	2.345	3.350
Jan/X2	335	1.005	1.005	1.005	3.350	3.350
Fev/X2	335	1.005	1.005	1.005	3.350	3.350
Mar/X2	335	1.005	1.005	1.005	3.350	3.350
Abr/X2	0	1.005	1.005	1.005	3.015	0
Mai/X2	0	0	1.005	1.005	2.010	0
Jun/X2	0	0	0	1.005	1.005	0
<b>Total</b>	<b>2.010</b>	<b>6.030</b>	<b>6.030</b>	<b>6.030</b>	<b>20.100</b>	<b>20.100</b>

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.197.

As compras são projetadas, observando a política de compras da empresa, descrita anteriormente. Os dados informados, permitem ao administrador verificar quanto necessitará de recursos para pagamento de mercadorias.

As despesas administrativas estão discriminadas no quadro n.9. O aluguel é reajustado em janeiro/X2.

Quadro n.9 Despesas administrativas e financeiras.

Itens	Mês de pagamento - X1/X2 - R\$ mil						
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Total
Aluguel + condomínio	680	680	680	748	748	748	4.284
Prestadores de serviço	270	270	270	270	270	270	1.620
Material de escritório	240	100	100	100	100	100	740
Material de informática	450	300	300	300	300	300	1.950
Compra de equipamento	3.500	0	0	0	4.000	0	7.500
Luz + telefone + internet	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	7.200
Impostos	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	12.000
Empréstimos principal + juros	600	840	4.600	1.800	0	0	7.840
Despesas financeiras	1.200	1.200	800	800	800	800	5.600
Arrendamento Mercantil	560	0	0	0	0	0	560
Outras despesas	725	800	800	800	800	800	4.725
<b>Total</b>	<b>11.425</b>	<b>7.390</b>	<b>10.750</b>	<b>8.018</b>	<b>10.218</b>	<b>6.218</b>	<b>54.019</b>

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.197.

Esse mapa é o resultado das despesas administrativas realizadas pela empresa, distribuídas conforme o total projetado nos meses subsequentes.

Baseado nas informações e nos mapas e planilhas auxiliares, foi elaborado o fluxo de caixa mensal, descrito a seguir.

Quadro n.10 Demonstrativo do fluxo de caixa mensal.

Itens	Meses/X1 - R\$ mil							
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Total	
<b>1. Entradas</b>								
Vendas a vista	P R	0	0	0	0	0	0	
Vendas a prazo	P R	16.919	16.040	16.090	15.500	15.500	15.500	95.549
Cobrança	P R	1.100	0	0	0	0	0	1.100
Aluguéis	P R	500	500	500	500	500	500	3.000
Receitas Financeiras	P R	100	100	100	100	100	100	600
Outras Receitas	P R	0	0	0	0	0	0	0
<b>1. Total de Entradas</b>	P R	<b>18.619</b>	<b>16.640</b>	<b>16.690</b>	<b>16.100</b>	<b>16.100</b>	<b>16.100</b>	<b>100.249</b>
<b>2. Saídas</b>								
Folha de Pagamento	P R	2.520	3.600	4.860	3.600	3.600	3.600	21.780
Benefícios	P R	1.060	1.060	1.060	1.060	1.060	1.060	6.360
Despesas com vendas	P R	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	15.000
Encargos sociais	P R	1.680	1.680	2.910	2.406	2.406	2.406	13.488
Fornecedores	P R	3.172	2.079	787	335	335	335	7.043

Aluguel + Condomínio	P R	680	680	680	740	740	740	4.260
Luz + telefone + internet	P R	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	7.200
Prestadores de serviços	P R	270	270	270	270	270	270	1.620
Material de escritório	P R	240	100	100	100	100	100	740
Material de informática	P R	450	300	300	300	300	300	1.950
Compra de equipamento	P R	3.500	0	0	0	4.000	0	7.500
Impostos	P R	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	12.000
Empréstimo principal + juros	P R	600	840	4.600	1.800	0	0	7.840
Arrendamento mercantil	P R	560	0	0	0	0	0	560
Despesas financeiras	P R	1.200	1.200	800	800	800	800	5.600
Outras Despesas	P R	725	800	800	800	800	800	4.725
<b>2. Total de Saídas</b>	P R	<b>22.357</b>	<b>18.309</b>	<b>22.867</b>	<b>17.911</b>	<b>20.111</b>	<b>16.111</b>	<b>117.666</b>
<b>3. Saldo de Caixa (1-2)</b>	P R	<b>-3.738</b>	<b>-1.669</b>	<b>-6.177</b>	<b>-1.811</b>	<b>-4.011</b>	<b>-11</b>	<b>-17.417</b>
<b>4. Saldo Inicial de Caixa</b>	P R	<b>500</b>	<b>1.762</b>	<b>93</b>	<b>1.916</b>	<b>105</b>	<b>94</b>	<b>500</b>
<b>5. Novo Saldo (3 + 4)</b>	P R	<b>-3.238</b>	<b>93</b>	<b>-6.084</b>	<b>105</b>	<b>-3.906</b>	<b>83</b>	<b>-16.917</b>
<b>6. Captação de empréstimos</b>	P R	<b>5.000</b>	<b>0</b>	<b>8.000</b>	<b>0</b>	<b>4.000</b>	<b>0</b>	<b>17.000</b>
<b>7. Aplicações ou resgates</b>	P R	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>8. Saldo Final de Caixa (5 + 6 + 7)</b>	P R	<b>1.762</b>	<b>93</b>	<b>1.916</b>	<b>105</b>	<b>94</b>	<b>83</b>	<b>83</b>

Fonte: Adaptado de SILVA, Edson Cordeiro. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*.3. ed. Atlas, 2008. p.198.

Os mapas e planilhas utilizadas no exemplo, foram úteis para facilitar a elaboração da demonstração do fluxo de caixa, demonstrando os principais itens de ingressos e desembolsos e suas estimativas futuras.

Ao ser projetado, o fluxo de caixa permite levantar todas as necessidades da empresa, para que possa cumprir seus compromissos financeiros nas datas previstas. Verifica-se assim, previamente as possíveis necessidades da empresa, conforme demonstrado no quadro n.10.

Como demonstrado no fluxo de caixa, esta empresa possuiu o perfil de tomadora de recursos constante, o que não é recomendável. Percebe-se que algo deve ser feito, pois as despesas estão acima das receitas. Dessa maneira, a empresa deve buscar ações que alterem essa posição, avaliando criteriosamente suas receitas e despesas.



Nesse demonstrativo foram preenchidos apenas os valores previstos. O administrador financeiro deve fazer o acompanhamento, atualizando as estimativas e comparando com o realizado, podendo evitar futuros problemas financeiros da empresa.

### **3.5 Análise dos fluxos de caixa**

Para o Fluxo de caixa atender as devidas finalidades da empresa, é necessário que sempre haja por parte das pessoas envolvidas no processo de análise, interpretação, acompanhamento, avaliação, revisão e controle.

Conforme SILVA (2008, p.128), para que a análise dos resultados seja eficaz, o administrador financeiro deve ser atento a aspectos importantes para tomar as melhores decisões para a empresa. Para isso ele precisa:

- Conhecer bem e ter bom relacionamento com todas as áreas da empresa e seu mercado de atuação;
- Analisar sistematicamente a qualidade das informações recebidas;
- Conhecer as origens das fontes e aplicações de recursos, sempre objetivando adequar prazos de recebimentos e de pagamentos, e também verificar a rentabilidade das aplicações *versus* o custo de captação;
- Otimizar os saldos positivos de caixa, visando à manutenção da liquidez como parte da estratégia global;
- Maximizar o giro do caixa, isto é, quanto maior o giro do caixa, menor a necessidade de caixa para suportar as operações;
- Utilizar um modelo de elaboração de fluxo de caixa que torne o processo transparente para seus participantes;
- Analisar de forma periódica, detalhada e precisa a performance real, verificando os motivos das variações entre real e projetado.

#### **3.5.1 Interpretação**

O funcionamento do fluxo de caixa constitui a todo final de mês buscar novas projeções de entradas e saídas de recursos financeiros para o próximo fluxo de caixa.

Para Silva (2008, p.129), quando planeja-se o fluxo de caixa, há necessidade de controlar todas as transações da empresa, a fim de verificar se estão ou não apresentando diferenças significativas. Esse processo é conhecido como interpretação do controle do fluxo de caixa.

### **3.5.2 Acompanhamento e avaliação**

Para que seja realizado o acompanhamento das entradas e saídas, deve-se utilizar de documentos comprobatórios, como notas fiscais de compra e venda, títulos a receber e a pagar, notas promissórias, entre outras.

O controle do fluxo de caixa exige análise do desempenho do período, para levantar as diferenças e causas do que foi projetado com o que foi realizado. Diferenças significativas devem ser justificadas, para auxiliar nas comparações futuras dos períodos projetados. Dessa forma, podem ser verificadas as causas, como exemplo, de atrasos de pagamentos a fornecedores, atrasos de recebimentos, entre outros. Assim, o administrador terá ciência dos motivos que contribuíram para um bom ou mau desempenho do fluxo de caixa.

### **3.5.3 Controle**

Conforme Zdanowicz (2004, p.173) o controle do fluxo de caixa é tão essencial à empresa como o seu processo de planejamento. Eles são dependentes de maneira que possam ser práticos e utilizados nos processo de tomada de decisão.

O administrador financeiro deverá acompanhar o desempenho do planejado, devendo ser revisado e atualizado conforme a necessidade da empresa.

Para Silva (2008, p.131), o controle da atividade financeira é fundamental pois está ligado a todas as operações da empresa. O administrador deve conhecer o nível de caixa adequado para fazer frente às despesas da empresa, para que não necessite captar recursos. Caso não seja possível, deverá ser feita de modo a otimizar os custos decorrentes dessa transação. Da mesma forma, quando há sobra de caixa, os recursos devem ser aplicados, avaliando as melhores taxas.

Além disso, é possível identificar problemas internos e externos à empresa que ocasionam redução de entradas, tais como: quedas de vendas, atrasos nas

entregas, retração do mercado, entre outros motivos. A identificação de redução de entradas podem levar a ações para solução dessas perdas.

## 4. A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### 4.1 Demonstrativo contábil obrigatório

As sociedades anônimas e as empresas consideradas de grande porte deverão apresentar a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), conforme obrigação definida na Lei 11.638, de 28.12.2007, norma esta que “*altera e revoga dispositivos da Lei 6.404, de 15.12.1976, e da Lei 6.385, de 07.12.1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras*”. Não há obrigatoriedade da apresentação da DFC para as demais empresas, o que não impede de elaborá-la para gestão empresarial.

Para definir uma estrutura oficial da demonstração, os membros do Comitê de Pronunciamentos Contábeis aprovaram o “PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 03 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA”. O pronunciamento determina, em seu item 11, que “*a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento*”. Assim, a DFC torna-se uma valiosa ferramenta para analisar os efeitos dessas atividades (SALOTTI E YAMAMOTO, 2004).

Os fluxos de caixa relativos às atividades operacionais são aqueles, geralmente derivados do resultado operacional da empresa. O pronunciamento técnico CPC 03 cita, em seu item 15, como exemplos de fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, os seguintes:

- Recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;
- Recebimentos de caixa decorrentes de *royalties*, honorários, comissões e outras receitas;
- Pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
- Pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;
- Recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice;
- Pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e
- Recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para renegociação imediata ou disponíveis para venda futura.

A aquisição de ativos para fins de aluguel para terceiros, assim como o recebimento do aluguel e possível venda desse ativo devem ser registrados como fluxo de atividade operacional. Da mesma forma, a aquisição de títulos e empréstimos com fins de revenda são fluxos operacionais (CPC 03, item 15).

Conforme Quintana (2009, p.21), os fluxos de caixa relativos às atividades de investimento descrevem o volume de recursos destinados à geração de futuros fluxos de caixa, por meio, da entrada e saída de bens permanentes. O item 18 do CPC 03, cita como exemplos desse tipo de fluxo:

- Pagamentos de caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo. Esses desembolsos incluem os custos de desenvolvimento ativados e ativos imobilizados de construção própria;
- Recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo;
- Pagamentos para aquisição de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures* (exceto desembolsos referentes a títulos considerados como equivalentes de caixa ou mantidos para negociação imediata ou venda futura);
- Recebimentos de caixa provenientes da venda de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures* (exceto recebimentos referentes aos títulos considerados como equivalentes de caixa os mantidos para renegociação);
- Adiantamento de caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira);
- Recebimentos de caixa por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos de uma instituição financeira);
- Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e *swap*, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e
- Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e *swap*, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.

Por último, seguem os fluxos de caixa das atividades de financiamento, pois descrevem as exigências que serão colocadas para a empresa no futuro, em decorrência dos fluxos gerados pelos financiadores de capital da empresa.

Como exemplos de fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento, o item 19 do CPC 04 destaca:

- Caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
- Pagamentos de caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
- Caixa recebido proveniente da emissão de debêntures, empréstimos, títulos e valores, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazo;
- Amortização de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures emitidas, hipotecas, mútuos e outros empréstimos de curto e longo prazos; e
- Pagamentos de caixa por arrendatário, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.

Assim, a DFC proporciona ao gestor financeiro condições para elaborar um planejamento financeiro de melhor qualidade, pois não é recomendável um excesso de caixa, mas apenas o necessário para cumprir seus compromissos, visto que, com o planejamento financeiro, o administrador identificará o momento correto para obter empréstimos para suprir a insuficiência de caixa, bem como aplicar no mercado financeiro o excedente de recursos, proporcionando maiores rentabilidades para a empresa.

#### **4.2 Formas de apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa**

O fluxo de caixa das atividades operacionais pode ser elaborado de duas maneiras: o método direto e o método indireto.

Pelo método direto, segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2007), identificam as entradas e saídas de caixa dos principais componentes das atividades operacionais, resultando assim, em volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações da empresa.

O método direto é identificado como o que divulga as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos (CPC 03, item 20), destacando que essas informações podem ser obtidas:

- Dos registros contábeis da entidade; ou
- Ajustando as vendas, os custos das vendas (no caso de instituições financeiras, os componentes formadores da margem financeira, juntamente com as receitas com serviços e tarifas) e outros itens da demonstração do resultado referentes a:
  - Mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
  - Outros itens que não envolvem caixa; e
  - Outros itens cujos efeitos no caixa sejam fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento e de investimento.

O quadro a seguir representa a DFC elaborada pelo método direto:

Quadro n.11 *DFC – método direto*

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRETO
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</b>
Recebimento de clientes (+)
Pagamento de fornecedores (-)
Pagamento a empregados (-)
Pagamento de seguros (-)
Pagamento de Impostos e outras despesas legais (-)
Recebimento de seguros (+)
<b>Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>
Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)
Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)
Pagamento por aquisição de outras empresas (-)
<b>Caixa líquido resultante das atividades de investimento (=)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>
Recebimento por empréstimos obtidos (+)
Recebimento por emissão de ações (+)
Pagamento por aquisição de ações próprias (-)
<b>Caixa líquido resultante das atividades de financiamento (=)</b>
<b>Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa (=)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa - início do ano</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa - final do ano</b>

Fonte: Adaptado de QUINTANA, Alexandre Costa. *FLUXO DE CAIXA Demonstrações Contábeis de Acordo Com A Lei 11.638/07*. ed. Juruá (Curitiba), 2009. p.25.

Conforme o quadro n.11, nota-se que a DFC foi classificada em fluxos de caixa das atividades operacionais, resultante das atividades operacionais da empresa, resultando em volume líquido provido ou consumido, fluxos de caixa das atividades de investimento, gerado pelas entradas e saídas de bens permanentes e o fluxos de caixa das atividades de financiamento, vindouro dos recursos oriundos de financiadores de capital.

Segundo Campos Filho (1999, p.48) existem vantagens e desvantagens na utilização do método direto. Como vantagens ele cita: condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos seja feita por critérios técnicos e não fiscais; introduz com mais rapidez a cultura de administrar pelo caixa e facilita a disponibilidades das informações sobre o caixa diariamente. Como desvantagens, surge o custo adicional e a dificuldade para classificar recebimentos e pagamentos.

Conforme CPC 03, item 22, de acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

- Mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
- Itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, impostos diferidos, variações cambiais não realizadas, resultado de equivalência patrimonial em investimentos e participação de minoritários, quando aplicável; e
- Todos os outros itens cujos efeitos sobre o caixa sejam fluxo de caixa decorrentes das atividades de investimento ou de financiamento.

Assim, a diferença existente entre o método direto e indireto é a estruturação do fluxo de caixa das atividades operacionais, pois, no indireto, o resultado do período é ajustado pelas despesas e receitas que não interferem diretamente no caixa ou equivalentes (QUINTANA, 2009).

O quadro a seguir, apresenta a estrutura da DFC elaborada pelo método indireto.

Quadro n.12 DFC – método indireto

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO	
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</b>	
	Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social
	Ajustes:
	Depreciação e amortizações (+)
	Provisão para devedores duvidosos (+)
	Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)
	Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)
	Aumento/diminuição em clientes (+/-)
	Aumento/diminuição em estoques (+/-)
	Imposto de renda e contribuição social pagos (-)
	Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)
	<b>Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>	
	Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)
	Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)
	Pagamento por aquisição de outras empresas (-)
	<b>Caixa líquido resultante das atividades de investimento (=)</b>



**Fluxo de caixa das atividades de financiamento:**  
 Recebimento por empréstimos obtidos (+)  
 Recebimento por emissão de ações (+)  
 Pagamento por aquisição de ações próprias (-)  
**Caixa líquido resultante das atividades de financiamento (=)**  
**Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa (=)**  
**Caixa e equivalentes de caixa - início do ano**  
**Caixa e equivalentes de caixa - final do ano**

Fonte: Adaptado de QUINTANA, Alexandre Costa. *FLUXO DE CAIXA Demonstrações Contábeis de Acordo Com A Lei 11.638/07*. ed. Juruá (Curitiba), 2009. p.26.

Conforme o quadro n.12, nota-se que a DFC foi classificada em fluxos de caixa das atividades operacionais, resultante das atividades operacionais da empresa, ajustando o lucro ou prejuízo, fluxos de caixa das atividades de investimento, gerado pelas entradas e saídas de bens permanentes e o fluxos de caixa das atividades de financiamento, vindouro dos recursos oriundos de financiadores de capital.

Existem vantagens e desvantagens no uso do método indireto. Para Campos Filho (1999, p.48), as vantagens são: o baixo custo, pois utiliza apenas o balanço dos dois últimos períodos, a DRE e algumas informações complementares; concilia lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se apresenta a diferença entre eles. Como desvantagens, surge o tempo necessário para gerar as informações pelo regime de competência e só depois convertê-las para o regime de caixa.

Cabe a empresa analisar a melhor forma de apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, visto que os métodos apresentados possuem vantagens e desvantagens.

A escolha de um dos métodos deve ser analisada considerando a realidade de cada empresa, verificando qual se adpta ao perfil de sua entidade.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, não faz nenhuma recomendação sobre qual método utilizar, deixando a critério da empresa a escolha do método.

## 5. Considerações Finais

A partir dos dados relatados na revisão de literatura do presente trabalho, verificamos a grande importância do fluxo de caixa no processo de controle financeiro das empresas. Com a utilização dessa ferramenta, o administrador tem condições de adotar medidas para solucionar futuros problemas de caixa ou planejar investimentos que trarão maior rentabilidade para a empresa, dependendo da ocasião.

Quando projetado, o fluxo de caixa consegue levantar todas as necessidades da empresa, relatando quando seus compromissos financeiros devem ser cumpridos, possibilitando o administrador ter um controle dos desembolsos e ingressos que ocorrerão em prazo determinado. Assim, o administrador verifica previamente as possíveis necessidades da empresa, bem como dimensionar o capital de giro.

Aliando a demonstração dos fluxos de caixa com as demais demonstrações contábeis, o gestor têm a seu alcance relatórios que auxiliam na tomada de decisões com maior segurança.

As demonstrações dos fluxos de caixa facilitam o processo de administração dos recursos disponíveis da empresa, uma vez que revelam informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos de uma empresa em determinado período.

O modelo dos fluxos de caixa a ser escolhido deve ser baseado no perfil que se adequa às necessidades de cada empresa, de modo a facilitar as análises realizadas nos fluxos de caixa.

A ideia de elaborar os fluxos de caixa é realizar a comparação entre os valores projetados e realizados, para que, quando houver uma variação significativa, averiguar as causas e o impacto dessas variações na empresa.

Após elaborado, os fluxos de caixa devem ser analisados, passando pelas etapas de controle, revisão, avaliação, acompanhamento e interpretação.

Conforme orientado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, as DFC devem ser apresentadas, classificando os recursos em atividades operacionais, de investimentos e financiamento. As atividades operacionais são resultantes das

atividades operacionais da empresa como recebimentos de caixa por vendas de mercadorias ou pagamento a fornecedores de mercadorias. Os fluxos de caixa das atividades de investimento são gerados pelas entradas e saídas de bens permanentes e o fluxos de caixa das atividades de financiamento são vindouros dos recursos oriundos de financiadores de capital.

As demonstrações dos fluxos de caixa podem ser elaboradas pelos métodos direto e indireto. No direto, são identificadas as entradas e saídas dos componentes das atividades operacionais, resultando em volume líquido de caixa, provido ou consumido e tem como vantagem a facilidade da disponibilidade das informações sobre o caixa e como desvantagem a dificuldade na classificação das entradas e saídas. Já pelo método indireto, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de mudanças ocorridas no estoque, itens que não afetam o caixa e outros itens que afetam o caixa resultante de atividades de investimento e financiamento. As vantagens desse método são o baixo custo, pois utilizam das informações do balanço e DRE e como desvantagem nota-se o tempo gasto para converter o regime de competência em regime de caixa.

Portanto, o problema inicialmente formulado foi respondido, conforme a pesquisa, o fluxo de caixa é de grande utilidade no processo de gestão financeira e empresarial.

## 6. Referências

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10ª Ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2004.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM 547**, de 13.8.2008. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pronunciamentos.htm>> Acesso em: 02 set. 2010.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**, São Paulo: Atlas, 1997.

CAVALCANTE, J.C. **Administrando o fluxo de caixa com eficiência**, São Paulo: Sebrae, 2000.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de Caixa**: demonstrações contábeis de acordo com a lei 11.638/07. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia de sobrevivência empresarial. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7ª Ed. São Paulo: Harbra, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28.12.2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404, de 15.12.1976, e da Lei 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007.2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em: 02 set. 2010.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. **A estimativa do fluxo de caixa das operações representa o real fluxo de caixa das operações?** Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, n. 35, p. 7-21, maio/ago. 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento; análise de giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também as demais sociedades. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.